

## Avaliação fitotécnica de diferentes genótipos de pinhão-mansos testados no Espírito Santo

Ana Paula Braido Pinheiro<sup>1</sup>, André Assis Pires<sup>2</sup>, Leandro Glaydson da Rocha Pinho<sup>2</sup>, Poliana Daré Zampiroli Pires<sup>2</sup>, Lucas Cellim Pereira<sup>3</sup>, Ricardo Amaro de Sales<sup>3</sup>

1. Estudante de IC do curso de Agronomia, IFES – Campus Itapina; \*anabraidop@gmail.com

2. Professor de Produção Vegetal, IFES – Campus Itapina;

3. Estudante do curso de Agronomia, IFES – Campus Itapina.

Palavras Chave: biodiesel, melhoramento genético, adaptabilidade.

### Introdução

O pinhão-manso (*Jatropha curcas* L.) estende-se por todas as regiões tropicais e praticamente todas as intertropicais do mundo. No Brasil o pinhão-manso distribui-se por todo o território brasileiro de forma dispersa, sua distribuição nas mais diversas regiões deve-se ao fato da cultura adaptar-se às mais variáveis condições edafoclimáticas (BELTRÃO & OLIVEIRA, 2011).

Pouco se conhece sobre a cultura no Estado do Espírito Santo, sendo necessário, portanto, pesquisas que indiquem qual ou quais os genótipos que melhor se adaptam as condições encontradas no Estado. Objetivou-se então avaliar a adaptação de diferentes genótipos de pinhão-manso, desenvolvidos em diversas regiões do Brasil, para as condições edafoclimáticas da região Noroeste do Estado do Espírito Santo.

### Resultados e Discussão

O projeto foi desenvolvido de Agosto de 2013 a Julho de 2014 na área experimental do IFES - Campus Itapina, localizado em Colatina-ES.

A execução do projeto no Campus Itapina ocorreu em um plantio de pinhão manso com três anos de idade já implantado no campus em condições de sequeiro, contendo 14 diferentes genótipos desenvolvidos pelo IFT (Instituto Fazenda Tamanduá-PB), pelo INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisa Agropecuária) e pela empresa NÓVABRA. A cultura está implantada com espaçamento 4 x 2m, totalizando 1.250 plantas/ha.

De acordo com a Tabela 01, observou-se que em relação à produção de grãos, os tratamentos INC-01, INC-02, INC-03, IFT-03, IFT-04, IFT-05 e RPB mostraram-se mais produtivos apenas ao tratamento IFT-02, apresentando diferenças estatisticamente superiores.

Para a variável altura de planta o tratamento IFT-01 demonstrou superioridade aos demais diferindo estatisticamente dos tratamentos INC-01, INC-02, INC-03, JFT e PRT.

Destacam-se portanto os tratamentos INC-01, INC-02 e INC-03, pois além de apresentarem uma alta produção comparada aos demais, são variedades com baixo porte comparado aos outros tratamentos, o que facilita a colheita dos frutos.

**Tabela 01:** Valores médios de altura de planta (m) e produção de sementes (kg ha<sup>-1</sup>).

Treatmento	Altura de planta	Produtividade
INC-01	3,23 b	833,69 a
INC-02	3,29 b	859,73 a
INC-03	3,25 b	783,49 a
IFT-01	3,54 a	610,52 a b
IFT-02	3,35 a b	402,28 b
IFT-03	3,34 a b	756,18 a
IFT-04	3,36 a b	756,57 a
IFT-05	3,38 a b	779,14 a
IFT-06	3,36 a b	699,17 a b
IFT-07	3,39 a b	688,02 a b
RPB	3,41 a b	734,95 a
JFT	3,26 b	680,89 a b
NOV/01	3,38 a b	698,90 a b
PRT	3,17 b	639,73 a b
<b>Média</b>	3,34	708,80
<b>CV</b>	7,64	25,91

### Conclusões

Apesar da produção ainda não se apresentar estável, até o momento esses resultados apontam para o plantio de vários novos genótipos com viabilidade de produção no Espírito Santo, dentre eles, destacam-se os três genótipos INCAPER. Porém, para se obter conclusões exatas será necessário dar continuidade ao experimento até que a produção se estabilize.

### Agradecimentos

Agradeço ao IFES pela concessão da bolsa e ao Professor André Assis Pires pelas orientações.

BELTRÃO, N. E. de M.; OLIVEIRA, M. I. P. de. **Ecofisiologia das culturas de algodão, amendoim, gergelim, mamona, pinhão-manso e sisal**. Brasília, EMBRAPA, 2011. p.257-298.